

Documentação em intervenções de conservação de superfícies pétreas em património cultural edificado

José Delgado Rodrigues
Investigador-Coordenador do LNEC

As intervenções em património cultural devem ser orientadas para a resolução eficaz e eficiente dos problemas, mas devem estar balizadas por princípios éticos e sustentadas em conceitos definidos pela teoria da conservação. Intervenções voluntaristas, projectos simplistas e execuções descuidadas ou desqualificadas vão contra aqueles requisitos e os resultados não dignificam o património, nem respeitam os seus valores.

A documentação é uma operação essencial em qualquer intervenção. Ela ajuda na identificação dos problemas e na sua resolução, ao mesmo tempo que explicita, explica e defende os critérios e princípios que sustentam a intervenção. Sejam na forma escrita, cartográfica, fotográfica ou multimédia, as diferentes modalidades de documentação são ferramentas ao serviço da eficácia, mas também devem ser tomadas como formas de evidenciar o respeito pelo objecto e pelo cumprimento dos princípios que balizam a intervenção.

A documentação para memória futura deve estar focada em identificar o que estava, relatar o que foi feito e descrever como ficou. Deve ser o mais exaustiva possível e estar balizada pelo respeito pela verdade e pela ética da responsabilidade social. A documentação de carácter técnico ou científico usada como ferramenta de trabalho é orientada para a resolução de problemas e para alcançar objectivos, pelo que a tipologia e profundidade devem ser escolhidas em função desses problemas e objectivos. A comunicação e o diálogo entre os diferentes agentes da intervenção são requisitos essenciais, pelo que a clareza de processos, o uso de terminologia simples e inequívoca e a eficácia da transmissão da informação devem ser os critérios definidores das ferramentas a usar e da sua extensão e profundidade.